

03/05/2021 11:59:53 - AE ENERGIA

ESPECIAL: COM RESERVATÓRIOS EM SITUAÇÃO CRÍTICA, PREÇO DA ENERGIA DEVE SEGUIR EM ALTA EM MAIO

Por Wilian Miron e Luciana Collet

São Paulo, 03/05/2021 - O preço da energia no mercado livre deve continuar sua trajetória ascendente em maio, em meio a um cenário crítico para os reservatórios das hidrelétricas, que tiveram recuperação apenas parcial no período úmido deste ano. A pressão sobre o valor do megawatt-hora (MWh) ocorre porque a fonte hídrica responde por aproximadamente 60% da geração elétrica para atender ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Na expectativa das comercializadoras consultadas pelo **Broadcast Energia** a tendência é que em maio o preço da energia negociada chegue a valores próximos a R\$ 220,00/MWh.

De acordo com o Programa Mensal da Operação (PMO) para maio, apresentado por técnicos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) na última semana (29 e 30), os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste encerraram o mês em 34,6% de sua capacidade. O subsistema responde por aproximadamente 70% da capacidade do SIN. O Sul estava com 56,2% da capacidade, o Nordeste com 67%, e o Norte com 82,2%.

Segundo o diretor de Planejamento Energético da EDP Brasil, Dyogenes Rosi, o mês de maio, por ser considerado um período de transição, deve apresentar oscilações nos preços, com a possibilidade de chuvas no Sul do País. Mas no decorrer das semanas, a tendência é que os valores passem a ficar mais elevados. "É um período bem volátil, mas espero que o preço comece mais baixo e vá aumentando ao longo das semanas, se essas chuvas no Sul frustrarem", disse.

Já o presidente da Esfera Energia, Braz Justi, disse que enxerga um cenário de preços mais estressados no período seco, justamente por causa do baixo armazenamento nos reservatórios. "O período úmido de 2020 e 2021 não entregou a recuperação esperada, e temos uma situação preocupante, não em termos de atendimento à carga, mas em termos de estresse nos preços da energia. Nossa expectativa é que o período seco seja de bastante volatilidade, e agora neste início com expectativa de alguma chuva no Sul", afirmou durante entrevista ao programa **Energia em Debate**.



Reservatórios das hidrelétricas do Sudeste não se recuperaram nos níveis esperados Foto: Arquivo Cemig

A vice-presidente do conselho de administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Talita Porto, afirmou que "terminar o período úmido no Sudeste/Centro-Oeste com um armazenamento de cerca de 35% é muito preocupante". Ela lembrou que em abril a operação das usinas estruturantes do Norte - Tucuruí, Belo Monte e Santo Antonio e Jirau - propiciou significativo volume de geração, permitindo o intercâmbio de energia entre os submercados. Mas aos poucos essa condição vai se alterando o que torna o cenário mais desafiador.

Porto salientou que, a despeito da condição pior das hidrelétricas no Sudeste/Centro-Oeste, o País tem recursos para fazer frente às necessidades, mas o custo da energia tende a ser maior. "Em termos de segurança, vamos passar (pelo período seco), com atenção, mas vamos passar; mas o custo é algo que tentamos amenizar, para reduzir o impacto financeiro para o mercado", afirmou.

Carga

Ao mesmo tempo em que os armazenamentos de água nas represas das hidrelétricas está aquém do ideal para enfrentar os meses de menor volume chuva no País, a demanda por energia não tem dado mostras de arrefecimento por medidas de distanciamento social adotadas para combater a pandemia do novo coronavírus.

No ano passado, a carga foi fortemente impactada pela redução de atividade na indústria e em setores eletrointensivos, aliviando parcialmente a pressão sobre os valores da energia. Contudo, diante das novas dinâmicas adotadas, principalmente pela indústria nos últimos meses, a tendência é que o consumo de eletricidade no País se mantenha em patamares mais elevados do que o observado um ano atrás.

O ONS projetou uma carga de 67.360 MW médios em maio no País, o que corresponde a um crescimento de 12,3% frente o verificado no mesmo período do ano passado. O operador fez apenas uma pequena alteração na estimativa em relação ao estimado anteriormente, agregando 74 MW médios no submercado Norte, que anotou retomada de consumo por parte de algumas indústrias.

"A carga vai reduzir (em relação aos primeiros meses de 2021), mas isso é previsto por causa da época do ano; o que estamos vendo é que a grande indústria eletrointensiva não tem parado como no ano passado, ela está a todo vapor e consumindo energia", disse o presidente da Brasil Energia, Elias da Silva Júnior.

Segundo ele, parte da pressão de alta dos preços vem de uma revisão para baixo da geração esperada a partir de pequenas usinas, o que não era esperado pelo mercado. "Quando olhamos o horizonte, só vemos crescer geração eólica; com isso os preços pra frente subiram e deram puxada para a casa dos R\$ 200. Antes, se previa em torno de R\$ 160,00 a R\$ 180,00", disse.

Contato: energia@estadao.com